

Cesário Verde

Correntes Literárias

Romantismo:

- apoteose do sentimento
- poeta como génio
- influência da paisagem no estado de espírito

Alguns poemas: Deslumbramentos

Realismo:

- Negação da emoção romântica e da arte pela arte
- Análise do real com o fito da verdade absoluta
- Crítica do homem
- Condenação do que houver de mau na sociedade
- Noção de justo em substituição do conceito de belo

Alguns poemas: Cristalizações, contrariedades, nós, num bairro moderno, o sentimento dum ocidental.

Parnasianismo:

- “Arte pela arte” antirromântica
- Culto da beleza
- Elitismo formal
- Poeta como espectador da harmonia do que pode observar no quotidiano

Alguns poemas: Cristalizações, contrariedades, o sentimento dum ocidental, de tarde

Naturalismo:

- Acentua as características científicas do realismo
- Obra como meio de demonstração de testes científicas
- Implica uma posição combativa, de análise dos problemas da decadência social, depravação de usos e costumes, preocupação por aspectos patológicos, desvios de comportamentos

Alguns poemas: Contrariedades

Simbolismo:

- Gosto pelo mistério
- Culto do eu
- Poeta vidente = Visão especial
- Poesia capaz de abrir as portas do inconsciente
- Rutura das fronteiras entre o sonho e a realidade
- Preocupações formais
- Arte da sugestão
- Palavras maiusculadas
- Contra o realismo

Alguns poemas: Num bairro moderno, Nós)

Surrealismo:

- Mecanismo de associação de ideias e funcionamento do inconsciente
- Escrita automática
- Gosto pelo insólito
- Emancipação das barreiras formais (desobediência às regras sintáticas e semânticas)

Alguns poemas: Num bairro moderno, O Sentimento dum Ocidental

Modernismo:

- Literatura enquanto linguagem
- Aliança entre literatura e artes plásticas
- Relacionamento entre autor e obra: Transposição e fingimento expressão da vivência
- Tendência para a dispersão
- Fragmento do eu

Alguns poemas: Noite fechada, num bairro moderno, o sentimento dum Ocidental, Nós

Neorrealismo:

- Função educativa da literatura
- Denúncia das injustiças que vitimam mais desfavorecidos
- Obra politicamente exemplar
- Recurso à alegoria
- Povo com personagem

Alguns poemas: Cristalizações, Nós

Contextualização

No período em que viveu Cesário Verde (1855 - 1866), Portugal estava em profunda transformação. Ele pertenceu à época literária do romantismo (2ª metade do século XIX), do período realista.

A população duplicara e chegavam milhares de pessoas do campo às cidades, que agora se alargavam. A indústria era ainda diminuta, por isso os aspectos campesinos impunham-se nos arredores da cidade. Algumas modernizações tinham já sido implantadas em Lisboa: candeeiros a gás e caminho de ferro. Nos bairros mais velhos não havia higiene, abundando os parasitas. A tuberculose e a cólera reinavam. A água, recentemente canalizada, chegava a muito poucas casas. A diferença entre ricos e pobres era acentuada. Os operários tinham salários ridículos, o que os obrigava quase a passar fome. Os trabalhadores não tinham segurança. As tuberculoses e as pneumonias eram muitas e a taxa de mortalidade era elevada.

Na Europa aconteciam grandes descobertas científicas e era o tempo do Impressionismo na arte e do Romantismo e Realismo na literatura.

Poetização do Real (Objetividade/subjetividade) e Quotidiano na Poesia

No tempo de Cesário Verde, Lisboa era uma cidade de contrastes. Ele retratou-a realçando a arquitetura antiga e os bairros modernos da nova burguesia. É na captação objetiva do real que surge a outra face da realidade lisboeta: a dos trabalhadores que denunciam a sua origem campesina.

Ao deambular, o sujeito poético denuncia o lado oposto ao da grandeza, focando lugares pobres e nauseabundos, dos humildes que sustentam a cidade: os “criados” de “Um Bairro Moderno”, ou os “caixeiros” de “O Sentimento Ocidental”. Transfigurando o que vê (subjetividade), capta ainda aquelas personagens duvidosas (“actrizita” de “Cristalizações”) que, tal como a cidade, tentam esconder a sua condição.

Para Cesário ver é perceber o que se esconde, por isso, perceciona a cidade minuciosamente através dos sentidos. O poeta projeta no exterior o seu interior, nascendo, assim, a poesia do real, que lhe permite rever-se nas coisas, de modo a atingir o equilíbrio, pela fixação fugaz da realidade, à maneira dos impressionistas.

A Imagética Feminina

Deambulando pela cidade e pelo campo, o poeta depara com dois tipos de mulher, articulados com os locais em que se movimenta.

Assim, tal como a cidade se associa à morte, à destruição, à falsidade, também a mulher citadina é apresentada como frígida, frívola, aristocrática, inacessível, luxuosa, calculista, madura, destrutiva, dominadora e sem sentimentos. O erotismo desta mulher é expresso em imagens antitéticas que permitem opô-las à mulher campesina, capaz de fazer despoletar um amor puro. O erotismo da mulher fatal é humilhante, conseguindo reduzir o amante à condição de presa fácil (“Vaidosa” e “Deslumbramentos”).

Em contraste, surge uma mulher frágil, terna, ingénua, pura, despretensiosa, que desperta no poeta o desejo de protege-la e estima-la, ao contrário da admiração longínqua que tem pela mulher citadina. Os seus atos são ingénuos e é uma mulher capaz de ofertar o amor e a vida inerentes aos espaços rurais.

Podemos ainda distinguir a dicotomia mulher fatal/mulher angelical, associadas, respetivamente, à noite e ao dia, À doença e À saúde, À cidade e ao campo, à morte e à vida...

Binómio Cidade/Campo

Em termos dicotómicos, Cesário Verde trata de dois espaços ao longo da sua obra: a cidade e o campo.

O campo apresentado não tem um aspetto idílico bem como não aparece associado ao bucolicismo e ao devaneio poético, mas é um espaço real, onde pode observar-se os camponeses na sua lide diária, onde as alegrias se manifestam face ao prazer da vida e onde as tristezas ocorrem quando os acontecimentos não seguem o curso normal. É o dia a dia concreto, autêntico e real, de eleição do poeta. Ele associa o campo à vida, à fertilidade, à vitalidade, ao rejuvenescimento porque nele não há a miséria

constrangedora, o sofrimento, a poluição, os exploradores e os ricos pretensiosos que desprezam os humildes, típicos da cidade.

O campo confere-lhe liberdade, a cidade empareda-o, incomoda-o tal como incomoda os trabalhadores que aí procuram encontrar melhores condições de vida. Por se depararem com enormes dificuldades e injustiças, os pobres são os ricos aos olhos de Cesário Verde. Há um tom irónico quando fala dos citadinos (“De Tarde”, “O Sentimento dum Ocidental” e “Nós”) e um tom eufórico quando, por exemplo, fala dos passeios campestres com a sua amada, sendo a terra-mãe a fonte inspiradora do poeta. A cidade é o lugar de atracão, moda, luxo, cosmopolitismo, que repulsa pela doença, corrupção e aprisionamento da dor humana.

Questão Social

O poeta coloca-se ao lado dos desfavorecidos, dos injustiçados, dos marginalizados (povo) e admira a força física, a pujança dos trabalhadores. Interessa-se pelo conflito social do campo e da cidade, procurando documentá-lo e analisá-lo, embora sem interferir. Cesário Verde focaliza, ainda, a anatomia do homem oprimido pela cidade e a integração da realidade banal no mundo poético (“Contrariedades”, “Num bairro moderno” e “O Sentimento dum Ocidental”).

Assim, a sua poesia tem uma intenção critica, de análise social, comovendo-se com os trabalhadores, com quem é solidário, e experimentando um grande sentimento de decadência.

Deambulação

Cesário Verde é um poeta-pintor que capta as impressões da realidade que o cerca com uma grande objetividade. É realista, atento a pormenores mí nimos que servem para transmitir as percepções sensoriais. Da cidade de Lisboa, por onde deambula, descreve as ruas soturnas e melancólicas, com sombras e bulício, e absorve-lhes a melancolia, a monotonia, o “desejo absurdo de sofrer”. Do campo, canta a vida rústica, de canseiras, a sua vitalidade e saúde.

Linguagem e Estilo

- Exatidão vocabular
- Imagens visuais
- Mistura do físico com o moral
- Combinação de sensações
- Recursos estilísticos que procuram a captação do real: sinestesias (“Amareladamente, os cães parecem lobos”), dupla adjetivação, hepálages (“Um cheiro salutar a pão no forno”), comparações, metáforas, transporte nas quadras
- Uso de prosaísmos (“Em imposturas tolas”)
- Estrofe breve e regular, com teor descritivo – Quadra
- Versos decassilábicos ou alexandrinos (12 sílabas), longos
- Construções impessoais (“Uma alvura de sai branca moveu-se no escuro”)

Temáticas

- Imaginética feminina;
- Sentimento da humilhação ligado ao erotismo da “mulher fatal”;
- Binómio cidade/campo;
- Poetização do real;
- Questão social associada ao realismo e naturalismo;
- Movimento deambulatório do poeta pelas ruas da cidade;

Recursos de Estilo

- Sinestesia:** Fusão de percepções provenientes de diferentes sentidos
 - Adjetivação:**
 - Metáfora:**
 - Assindeto:** Supressão dos elementos de ligação entre palavras ou frases sucessivas
 - Personificação**
 - Antítese**
 - Ironia**
 - Hipálage:** Consiste em transferir uma qualidade ou ação de um elemento da frase para outro, por exemplo, do sujeito para o objeto
 - Apóstrofe:** Consiste nnterpelação a alguém, ou a alguma coisa personificada
 - Comparação**
 - Hipérbole**
 - Perífrase:** Consiste em dizer por várias palavras o que poderia ser dito por algumas ou apenas uma
 - Anáfora:** Repetição da mesma palavra
 - Enumeração**
- Estrangeirismos:**
- Inglês** (Anglicismo)
 - Francês** (Galicismo)